

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico

«O ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 31 de outubro de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 28

Propriedade da empresa de O ALGARVE

CRISE POLITICA

Na semana finda levantou se para a vida da nação uma das mais temerosas crises politicas para excitar a animos e provocar perturbações na vida pacifica dos cidadãos.

O conflicto, que ha semanas já vinha agitando o espirito publico da recusa do sr. Bispo de Beja em acatar as resoluções do governo para se manter no respo to dev do ás leis do paiz, tomou o seu estado agudo, tendo-se manifestado pelo lado do Bispo todo o conselho de ministros em opposição ao sr. ministro da justiça Francisco José de Medeiros, que pretendia fazer manter as prerrogativas da Corôa Portugueza nos assumptos de caracter religioso, interessantes á nação.

Ineluzivelmente a discordancia já ntu-tm composição e a familia portuguesa vê se hoje dividida e enredada no problema mais difficil e complicado da sua existencia.

E' o encontro do dever civico com o dever religioso; dois sentimentos que poderiam perfeitamente conjugar-se e que têm de degladiar-se, quem sabe, em feroz lucta.

Os exemplos que nas luctas d'esta especie nos dão os paizes estrangeiros não são nada de appeteece: para uma familia que aspira á paz do viver que dá o bem estar e a felicidade das nações!

Luctas religiosas?! Ellas são peiores que as luctas politicas.

Os odios e os rancores exstam-se como em nenhuns outros combates da sociedade. O sangue, o lucto, o exterminio são as suas expressões finais e em geral toda a vida social se paralisa em tal conflagração.

Estão passados os tempos da intransigencia. A religião depura na alma moderna os mais delicados sentimentos e pode e deve existir, não para o odio e para a perseguição, mas para o amor, para o perdão, para o carinho.

O passado intransigente teve uma nebra existencia secular deixando uma grande sombra, bem horrenda, na historia da humanidade.

Para que pretender resurgir o se a santa doutrina do Gólgota hoje brilha e só hoje nos seus esplendores de affecto e abnegação?

A crença é e será o mais precioso código regulando o mútuo viver dos homens, mas essa propria crença impõe o respeito e os deveres communs tão necessarios á paz oferecida por ella.

Não podemos dizer que o sr. Bispo de Beja es'ejá pelo lado em que o seu proceder possa justificar-se pelas virtudes e pela humildade christã.

Perseguidor de dois padres, seus subordinados, melhor faria se lhes encobrisse as faltas com a sua caridade e o seu perdão.

Perseguido-os, tirando lhes o pão, tratando os pela fome, não procedeu para emendar e corrigir.

Vinga-se e a vingança não foi uma das recommendações do Christo.

Depois, convidado pelo ministro do poder civil a regularisar perante a lei a sua violencia, não quiz cumprir o que lhe era recommendado por quem tem supremacia social para fazer observar as leis do paiz!

O sr. Bispo de Beja desacatou o ministro da nação; é como quem desacatou a propria nação nos seus fundamentos mais respeitaveis.

Todos temos o dever de respeitar as leis do paiz!

Já não era o dever das virtudes christãs que o Bispo de Beja desrespeitava.

Era o dever do cidadão portuguez, porque s. ex.ª, apezar de Bispo e de alta cathegoria no gremio da igreja, é acima de tudo e primeiro que tu do cidadão portuguez.

Não pôde ter port-nto privilegios que os mais cidadãos não tenham. Ser uma excepção no respeito ás leis. Não ha já estado no estado.

Foi sob os auspicios d'esta boa doutrina e d'estes são principios que um ministro da nação ergue agora a bandeira, em volta da qual tem de reunir-se todos os que sentem o impulso progressivo da vida moderna e contra a qual se alistam os que evocam o passado com os seus horrorosos negrumes!

Falsamente se diz d'estas contendas que são questões religiosas!

Questões historicas antes: o progresso e o retrocesso!

A religião não: essa illumina com os seus clarões de idealismo e sentimento os novos trilhos da humanidade, em que o homem vive para o homem e expurga de si o egoismo que lhe incitava os odios e os rancores para o proximo.

Neste conflicto está envolvida a familia portugueza pelo acto de odio do Bispo de Beja contra os padres Ancãs.

O ministro sacrificado aos bons principios ganhou no espirito liberal da nação um lugar d'estima que é uma honra e uma gloria.

Os partidos liberaes já arremigram em prol do prestigio do poder civil as suas forças para que não fique maculada a necessidade mais imperiosa d'uma sociedade: o respeito á lei devido por todos os cidadãos.

RECOS DA SEMANA

O Lyceu e o Seminario

Agora que tão irritante se apresenta na opinião a pretensão de alguns padres de accumularem com o serviço do seminario a regencia de cadeiras no lyceu, bom será que tome nota de algumas observações.

Estes serviços assim conjugados não fazem mais que prejudicar o bom serviço d'um e doutro estabelecimento. O tempo não pode chegar para tudo, se tudo pretendera fazer bem feito.

A intole d'estes dois estabelecimentos d'ensino é diversa e como a instrução secundaria laica não tem nem pode ter confusão possivel com a instrução secundaria seminarista, acontece que os padres nem podem ser bons professores dos lyceus como os professores dos lyceus não podem ser bons professores dos seminarios. Cada um para seu destino.

Alem d'isso a experiencia no lyceu de Faro tem sido um terrivel desastre para os professores do seminario que lá se tem instruido.

Esteve ali um ha annos a reger Francez e Geographia dando calimada bravía na leitura da lingua e nas exposições de geographia.

Outro veiu depois fegendo o inglez tambem sem saber ler sequer este idioma.

Agora até nos consta que o novo pretendente andou o anno passado na explicação do sr. Rosa a aprender arithmetica para poder desempenhar

o papel de examinador d'esta disciplina no seminario.

Ora se s. ex.ª precisam primeiro aprender para depois ensinar para que vem expôr-se a espectaculos que não podem lisongear o seu decôro e gravidade?!

Os padres para os seminarios e os seculares para os lyceus. Esta é que deve ser a regra.

Ainda o caso da nomeação do Provedor da Santa Casa da Misericordia de Loulé

O Noticias de Loulé, mais uma vez chamado ao terreno da discussão séria e desapaixorada, encolhe-se... arribita a orelha, e... foge. Não responde ás perguntas que lhe fizemos no nosso ultimo artigo sobre o caso da nomeação do Provedor da Santa Casa da Misericordia; não diz quacs sejam esses famosos motivos justos que levaram o rev. Leal a aceitar o lugar de Provedor; não nos aponta a lei, essa desconhecida e extraordinaria lei sobre a qual se baseava para afirmar cathedratamente, do alto das suas columnas, a legalidade da nomeação do rev. Leal; nem tão pouco, (parece incrível) se refere a semelhante assumpto!!!

Antigamente o cavalleiro que uma vez se arvorava em defeza da sua Dama, não mais deixava de a defender, porque isso seria o cumulo da covardia. Os tempos, porém, hoje são outros!

O Noticias, que ainda ha pouco enistara a lança da sua patetice em defeza dos sagrados direitos da sua Dulcinea del Tobôso, foge agora vergonhosamente, abandona a liça, e deixa a sua ingenua Dama, indefeza, entregue aos asperos embates de uma critica fria, severa, mas apezar de tudo justa! Como os tempos mudam!!

Montem o Noticias apregoava, em altos brados, a legalidade da nomeação do rev. Leal; hoje, em nova phase do seu viver esquisito, sem se referir ao assumpto de que vimos tratando, dirige-se d'uma maneira vaga, mas insolente a quem elle erradamente suppõe ser o auctor d'estas linhas.

Tinhamos vontade de transcrever toda aquella desenchab da prosa em que se refere á nossa pessoa. Mas, como não queremos massar os nossos leitores com coisas inuteis, limitar-nos hemos á frizar os pontos mais importantes, atirando o resto á suave mansão das ortigas.

Diz elle logo no principio do seu arrazoado:

«Olhe que assim ninguém, abso lutamente quem, o toma a serio Convenga-se do que lhe dizemos.

O sr. está a suicidar-se pelo ridiculo»

E diz isto em resposta ao nosso ultimo artigo!!! Então a nós, ninguém nos toma a serio quando, citando o n.º 5, c. 11 dos estatutos da Santa Casa, dizemos que o rev. Prior Leal não pode de maneira alguma ser Provedor da Misericordia?! então nós suicidamo-nos pelo ridiculo, quando desafiámos o Noticias, para, n'uma discussão séria, nos provar a legalidade da nomeação do rev. Leal, ou quando lhe pedimos nos diga quacs são esses motivos justos tão apregoados e decanados por elle?!

Ora realmente, parece incrível como haja descaramento para tanto?

Ah! sim! A nós ninguém nos acredita quando citamos a lei, quando pugnamos pela justiça e pela verdade!! Suicidamo-nos pelo ridiculo!!

E o Noticias dizendo agora uma coisa, mais tarde negando tudo quanto disse, «abandonando se» como succedeu no caso presente, dizendo primeiramente que o rev. prior de Querença não podia ser Provedor, para depois dizer que era muito justa a sua nomeação!

Oh! quem será tão tolo que o tome a sério?! Ninguém certamente. O Noticias suicida se pela bandallice. Tem duas caras.

Uma para dizer, sim, e outra para dizer: não!

Ficamos por aqui. Não mais responderemos ao Noticias enquanto elle não quiser entrar com seriedade na discussão do assumpto. E não responderemos porque tomamos por norma nunca respondermos a quem assapateiramente (deixae o termo) discute coisas sérias.

Loulé, 27-11-99.

Um irmão da Misericordia

O LYCEO DE FARO

Ha tanto que dizer ainda do infame conluio, em que se fez agente infamador aquelle professor Barbosa, já bem conhecido dos leitores por seu procedimento tão desleal que temos ainda de restringir os nossos escriptos ás apreciações de esta triste sombra d'homem, engaiolando tanta maldade!

Não tenham duvidas os nossos leitores sobre o que aqui dissemos de aquelle professor entreter os seus intervallos das aulas, galhofando com a alumna e dirigindo lhe obscenidades.

Uma grande parte dos alumnos da sua classe assim o presenciou e vinham estes referir aos outros professores aquelle grosseiro e surpreendente abuso.

O proprio reitor teve conhecimento do extraordinario caso e por sua bondomia deixou correr sem o devido correctivo a anormalidade.

Estava assombrado por estas experiencias de disciplina escolar á moda allemã.

Igualmente agora, o mesmo reitor não procede sobre o conhecimento que tem de que o professor Barbosa us do palavreiro burros no seu trato com os empregados menores do lyceu!

Estes empregados são homens de já longa carreira no serviço!

E' isto disciplina? Isto é que se chama manter o prestigio d'um estabelecimento do Estado?!

Cumpra o seu dever, sr. Reitor! Dissemos aqui e ninguém nos desmentiu nem pôde desmentir-nos, porque a asseveração veiu de pessoa d'auctoridade e com auctoridade, que o dito Barbosa ao forjar a acta das infamias ameaçara os professores Vasco e Aragão de provocarem contra elles syndicancias aos seus actos profissionaes, se reagissem ao que dizia contra os professores Mascarenhas, Salazar e Cabeçadas!

E' isto verdade?!

Consentem o sr. Reitor e o sr. Aragão esta infamia sobre a sua reputação?!

Consentem o sr. Reitor e o sr. Aragão esta infamia sobre a sua reputação?!

Teem duvidas de como isto foi sabido de nós e qual a auctoridade que lhes affirmámos ter dado esta informação?!

Pois não tenham! E se quiserem mais pormenores nós lhos daremos!

Nem taes duvidas podem ter razão] de ser, porque aquelles profes-

sores sabem bem o que o dito Barbosa disse d'elles na conferencia do lyceu da Lapa e não deixou de repetir em expansões nas havanezas e nos seus passatempos com os estudantes!

E é preciso tambem que se saiba que este austero e zeloso defensor da moralidade profissional fazia os seus passatempos e passeios pela ria ás remadas com os alumnos de frequentação e com os mesmos tinha frequentes sessões em sua casa para conversas de habitual maleficencia contra os seus camaradas!

Do sr. José Mattos dizia elle que tinha mathematicas risiveis!

Do professor Franklin, apezar de mais tarde seu socio na gloriosa empreza difamatoria, zombava ás gargalhadas com os alumnos, do seu Latim e Portuguez!

Ao professor Lyster chamou, na ausencia, ante alumnos e empregados, gatinho e pelo mesmo facto dizia aos continuos que elles encobriam ladroeiros.

Uma vez foi assistir á aula do seu reitor e sahio d'ali em confidencias zombeteiras sobre a aptidão e ensino d'este velho professor.

Contra os collegas medicos não só punha em duvida a sua competencia de professores, senão que estendia a basofia deprimente ao ponto de a é alfinetar a proficiencia medica dos mesmos!!!...

Por ultimo apparece forjador da celebre acta que ha de ficar um triste sudario do conselho do lyceu de Faro!

Ha n'este espirito avesso uma aversão indomavel contra todos os professores, principalmente os interinos, os quacs, mais d'uma vez afirmou ha de fazer correr do lyceu em que serve.

Começou bem a empreza! Dizem-nos que o sujeito foi á administração do concelho solicitar a licença de porte d'armas!

O que lhe diz a consciencia?!

Revolveres espanta e le!

Descance homem; ninguém lhe quer nada da sua uja figura.

O nosso desforço fica satisfeito em mostrar-o de modo que todos tenham repugnancia em lhe apertar a mão... e se lha apertarem, que ao menos fique em si a desconfiança de que não o fizeram sem exemplo.

O já tão celebre e famoso conluio para preparar as vagas no lyceu de Faro, emparando... empurrando não, roubando-se, a quem tem legitimos direitos, dissemos aqui, que havia abusivamente sido concebido e preparado no paço do sr. Bispo do Algarve por quem não tivera o decôro de respeitar aquella casa...

Mantemos a asserção.

Por occasião de um jantar que s. ex.ª Reverendissima offereceu ao presidente do jury dos exames da 5.ª classe, foi conhecido o primeiro symptoma de hostilidades a um dos trez professores agora marcados no empurrão.

Ahi se produziu uma delacção, relativa aos serviços dos exames, que teve por consequencias, algumas reprovações, mais uma delacção official contra o professor Luiz Mascarenhas, produzida pelo referido convidado do jantar de s. ex.ª e cavaqueador da sua entourage e d'ali sahio tambem o pedido do mesmo presidente ao professor Aragão para cooperar n'uma leal pretensão das interinidades, para que era de necessidade o empurrão por meio do conluio!

Foi o primeiro *cosinhado* da grande obra!

Depois, como não havia certeza na accendencia dos professores Vasco e Aragão, foi mandado vir de reforço, para contrafortar a infamia no conselho o professor sr. Padre Frankim, que foi tão pressuroso em antecipar o seu regresso á residência official para esta gloriosa façanha, quão diligente havia sido em escapar-se ao serviço dos exames em julho, partindo surranteiramente para os seus sítios do Norte, *sem dispensa* dos vencimentos que foi *chuchando*, aliviando-se manhosamente dos deveres do cargo!

São assim estes moralões, que teem por missão ensinar moral *civil e religiosa!*

Por ultimo sabe-se que a empreza lançou os tentáculos desde então para sítios superiores, para que não falhasse lá em cima se porventura o exito nas proximidades fosse menos firme.

Em Lisboa um padre, político, capitaneava a manobra tão *piadosamente* lançada.

Se tudo fosse sabido?!

Mas o tempo tudo descobre.

Dois dias antes do conselho já o governador civil estava informado do projecto, levantando a pontinha do segredo da infamia que hia realizar se n'esse conclave!...

Na vespera o professor Mascarenhas foi avisado por outra pessoa, de todos os promenores da accusação, que se lhe hia fazer no conselho, para lhe ser tirado o direito de ser nomeado e assim pomoverem se as vagas para os concluidos.

Na ingenua duvida sobre a veracidade da informação, o professor Mascarenhas não tomou a sério o aviso e só soube ser positivo pela declaração do reitor de que motivos graves o impediam de o propôr.

Estavá declarada officialmente a infamia!

Solicitando os fundamentos das accusações ouviu o professor Mascarenhas a *santa* resposta de que era... segredo do conselho!

Segredo o produzirem-se accusações, roubarem se direitos legitimados claramente na lei?!

Tal como fica exposta a façanha!...

Temos muito que fallar. Vamos por doses.

Mercados, etc. e tal

Magister cabulou esta semana. Nós fazemos o mesmo para variar.

O CASO DO LYCEU DE FARO

Haja quem venha defender o conselho lyceal de Faro.

Contestem, se podem, á luz da razão e precisados os factos, que não foi o mesmo conselho que, logo no inicio de suas funcções no corrente anno lectivo, lavrou a propria exautoração, cahindo em deprecição moral bem critica da craveira social que lhe respeita.

Quem assume a alta missão de dirigir o ensinamento secundario, além da habilitação uteraria deve estar abonado de respeito conferido pelo porte e nitida execução das obrigações concernentes ao cargo. Aqui não cabem as apparencias e só tem valor a realidade.

Começou, pois o dito conselho agravando inteira a academia farense, que frequentou o lyceu no anno preterito, incriminando a, completamente, de bulhenta e desrespeitosa para com os professores. Um enxovalho rude assacado á mocidade estudiosa, com reflexão directa ás respeitantes familias.

Nenhum foi poupado e todas foram alvejadas.

Não constava nem o sabia ninguém que no lyceu de Faro se tivessem dado desrespeitos e desacatos puniveis ao pinto de serem accusados de inconvenientes para o ensino os professores desrespeitados.

Em qualquer estabelecimento de instrucção, mesmo da somenos gradação, dada occorrenc a de certa monta, proceder se hia a inquerito ordenado e sem falhas. Instruir se hia queiza bastante, não envolvendo

a academia inteira, mas unicamente o deliquente ou delinquentes, ouvindo-se os presençias necessários, para clareza e precção do delicto, essim como os incriminados.

Em casos de tal natureza deve-se o maior desenvolvimento para que não escasse em os fundamentos, pois que só á sua face quando completamente apurados, tem vez o julga mente.

Pratica-se assim quando a moralidade preside e quando o movel é restabelecer e enraizar a moral.

E' sabido de ha muito quanto é pernicioso commetter ao desmoralisado missão moralisadora. Se a moral vaee perdida o estragada pode lá confiar se o seu cultivo a quem não soube mantel-a?

Quem não está na altura ou desabonado de auctoridade não póde nunca realizar reparações.

E' mis'er desviar de altobos escabrosos e trilhar energeticamente via segura mas bem provido.

Nada viera a publico officiosa ou officialmente em tempo proprio e devido.

Os estudantes desmandados, faltando ao respeito de seus professores, praticando desacatos nas aulas, ficarem impunes. Nada se lhes observou, prevenido pelo menos o futuro; nem sequer foram informadas as respectivas familias evitando reproducções comprometedoras e para reforço da bellissima obra armou-se, á calada e muito a recato, á inutilisação de professores que mais não fizeram senão relevar, admostando prudente e delcadamente actos relevaveis como pratica e deve usar quem além da luz precisa para expôr e ensinar as materias committidas, dispõe de educação real para bem conduzir e preparar os ensinandos.

Vê-se, pois, que d'um procedimento louvavel, adoptado em todas as academias bem dirigidas, onde a par da instrucção assiste o senso pratico respeitavel e repetido, surdiu um julgamento mal intencionado necessariamente mirando a conveniências proprias ou de outrem.

Delicto ou desacato punivel viria logo a publico e seria promptamente communicado, devidamente instruido, sem misericordia para os culposos mas tambem sem reserva ou insidia para os inculpados.

Positivamente não ha culpados, verdadeiramente culpados.

A academia é ordeira e nem sequer póde, justamente, considerarse travessa. Desrespeitosa, muito menos, tanto nas aulas como fóra d'ellas, não só para os professores como para o publico.

O professorado em geral não se tinha revelado de fórma a provocar queixumes de importancia ou de influencia mais nociva, assim como não consta que usasse nunca de benevolencia desmedida.

O systema é que tem muito que reparar, porquanto pecca, não pouco, por exigencias e deficiencias porém esse mal, que é muito, vem de origem.

Maça e arrelia o ensinante e traz de certo modo mal dispostos e confusos os ensinados.

Offerece-se, portanto muito que fazer, bastante que hmar e não pouco que desenvolver para bem dispor e regular a situação das duas partes envolvidas, beneficio de maxima e urgente necessidade para a illustração.

Impõe-se a necessidade d'uma reforma profunda abrangendo todo o ensinamento no paiz: primario, secundario e superior.

Notavel e reprehensivel se torna, portanto, o procedimento do referi do conselho, que dá azo á confirmação do que ahi corre ás escancaras.

O conselho lyceal de Faro deixou se suggestionar pela politica brava de varios odientos que recorrem a todos os meios para attngir os fins pretendidos embora condemnaveis e monstruosos. E, desgraçadamente nem todos sabem resistir a instancias conspurcantes.

Cumpra, pois, levar recurso ás instancias superiores para que a justiça não fique suplantada.

TOURADA

Ma resenha da ultima corrida de toiros realisada na praça de Faro, attribuiu-se, por lapso, uma sorte de gaiola no 8.º touro ao artista saldanhá, quando aquella sorte, por signal magnifica, foi feita pelo bandarilheiro *Chispa*. Fica assim feita a rectificação.

NOTICIAS VARIAS

Hontem ligaram-se pelos laços da egreja os srs. Manuel Francisco do Carmo e a sr.ª Maria Augusta Correia, d'esta cidade, tendo sido paronymos os srs. dr. Justino Curiano e Constantino Cumano acompanhando a noiva a sr.ª D. Nathalia de Pilar Martins.

Aos noivos desejamos um porvir cheio de felicidades.

No lyceu de Faro só funcio- um as aulas regidas pelos quatro professores proprietarios. Todas as outras ainda não começaram nem podem começar, sem que a Direcção Geral d'Instrucção Publica resolva a proposta que lhe foi apresentada para professores interinos.

O nosso collega Luiz Mascarenpartiu hontem para Portimão a passar os Santos com sua esposa e sogra.

Tem havido caça nas feiras de Monelheque e Silves aos gatunos que este anno appareceram desaforados nas feiras do Algarve.

Ecteve em Lisboa o sr. dr. Guerra Leal, rev. conego da Sé de Faro.

Participa-nos o sr. Alonso Diogo da Costa, de Villa Real de Santo Antonio, que, por escriptura publica lavrada em 20 de outubro corrente foi liquidada a sociedade Gomes & Alonso ficando a cargo do mesmo sr. todo o activo e passivo da mesma firma.

Com suas filhas, D. Justina e D. Isabel, regressou de Cascaes a sr.ª D. Maria Cumano Fialho.

Esteve um pouco incommodado esta semana o sr. dr. Virgilio Inglez, que felizmente já e-tá completamente restabelecido.

O sr. Conego Lorena esteve detido em casa por se lhe ter aggravado a sua doença d'olhos.

Afim de assistirem ao consorcio de sua irmã e cunhada, estão em Faro o sr. major Rodrigo d'Aboim e sua esposa.

Foi a Lisboa, onde conta demorar-se pouco, o sr. Eduardo Falcão, digno administrador do conselho.

De Moncarapácho, onde passou o verão, regressou a Faro com sua esposa, o sr. Manuel Domingos Tavares Pacheco.

Partiu para Melides, Grandole, onde é professora de instrucção primaria, a sr.ª D. Francisca das Dores Matheus, que esteve em Faro de visita a sua familia.

Esteve em Faro e retirou para Lisboa na quinta-feira o sr. Manuel F. Alvaro Junior, importante commercista da capital.

Deu á luz um menino a sr.ª D. Catharina Marcel Mendonça, esposa do sr. José Guerreiro Mendonça, de Olhão.

Ao correspondente do *Seculo* em Olhão, pediu o sr. dr. João Jose Marques para declarar n'aquelle jornal, fez completamente estranho ao casamento de sua filha com o padro Galvão, visto estar separado ha 10 annos d'ella e de sua esposa.

As linhas do Sul e Sueste renderam de 1 de janeiro a 20 de outubro mais 103:498\$410 réis do que em igual periodo do anno anterior, ou sejam 1.281:304\$605 réis.

Esteve n'esta cidade, com seu filho, o sr. Antonio João Paquete, de Messejana.

Baixou das estancias superiores ordem de pagamento de todas as despesas feitas em todas as escolas do circulo escolar d'este districto, despesas que estavam por pagar á dois annos. Já não foi sem tempo!

Partiu hontem para Villa Real de Santo Antonio, o sr. prior aposentado, Bernardino Pessanha.

Com sua esposa regressaram de Braga a Lisboa, o sr. conselheiro Casimiro de Menezes.

Esteve em Faro o sr. Rodrigo Aboim, digno robedor em Villa Real de Santo Antonio.

Regressou de Lisboa o sr. engenheiro Carlos Albers acompanhado de sua esposa e sobrinha.

VENCIDO..

E' só por eu amar, louca e infinitamente. Que quero eternisar este amor tão ardente!

Quando eu um dia á vi pela primeira vez E lhe apertei a mão, respeitoso e cortez, Com pobre gentileza e grande cortezia, Já me não era estranha, e já d'elli sabia Que era fina e gentil, morena e delicada, Descendente, talvez, das filhas de Granada!... Mas era de croança, ingenua, linda e pura, A viva neryosa e a graciosa figura, Dessa mulher que eu via, ali, na minha frente Sem cuidados, a rir, nervosa e francamente!...

E nada he encontrou a minha alma illudida, Do que prende e seduz e escraviza uma vida!... Nem o bello ideal da divina Astartea, Nem o espiritalismo, allado, d'uma ideal!... E eu sonhara-a tão grande... e tão alto a queria Que ella seria a luz... a alma da poesia!...

E fiz por esquecer esse encontro banal, Pois nenhum atractivo, authentico e real Me viera ferir ou fizera vibrar Desse encanto e surpresa ao ouvir e ao olhar —O espirito gentil; na graça d'uma phrase, —O collo que se escondia atraz de fina gasel!... Não tinha de mulher as lascivas carnaes Que excitam brutalmente as fibras sensuaes, Nem o mimo subtil, acceio e delicado, Que a tosa guarda em si em calix perfumado!...

Mas por mais que fizesse e tentasse fazer Nunca mais esqueci essa estranha mulher!... No silencio da noite e na paz do dormir Eu via-a sempre a ella, olhando-me a sorrir!... Se fitava uma estrella a julgar que a espezia, A ella, e só a ella, eu nessa estrella via!... Fitei um dia o sol p'ra meus olhos cegar... Mas o sol fasilou-me a jorros d'estontear De mil agulhas d'oiro em chuva de procelia, E em cada agulha d'oiro... ella... e sempre ellal!...

Eu discuti immenso essa estranha creança, Ao vêr-me assim perdido e já perdida a esp'rança De esquecer a mulher tão fútil e vulgar, Que eu via levantar-se activa e singular Como a rosada luz das frescas madrugadaes Mudando em rosas d'oiro as rosas orvalhadal!... Que magico poder era o d'essa mulher P'ra assim me seduzir... para assim me prender?...

Me fazia adoral-a e só vel-a adorar!... Ao seu busto gentil faltava o rigorismo Da beleza sem par do classico helenismo... Nem tinha a magestade atica da romana O seu tido subtil... de breve filigranal!... Mas apesar de tudo, ao vel a dia a dia, E ao estadual e ao sentir-lhe a preciosa harmonia Da graciosa figura, esbelta e pequenina... Já a vi maior que a Venus florentinal!... E nos mimos que via e em toda a graça c'el os Eu sentia parar a alma de Praxitelles!... Ao ouvi-la fallar eu libava a delicia Que se gosa ao sentir uma doce caricia!... E no seu discorrer, como agora que deslisa, Via o espirito, a luz, da amora Heloisa!...

E vendi-a já assim, tão linda e diferente De tudo o que julgara, ignara e torpemente, Na cegueira imbecil d'uma falsa impressão. Não pude resistir... e pedi-lhe perdão!... Perdão... no descobrir quanta graça modesta Exalava de si essa mulher honestal!... Ao descobrir que eu, tudo, o espirito á luz Que obscurece a materia e a transforma e reduz... tro Que é maio e mais vale o genio de Volta Do que a estatuza sem par do Apollo de B'lydère... E maior valor tem um só verso d'Eschilo Que a traça magistral d'uma Venus do Mila!...

E senti-me vencido e rendido e esmagado Por ver n'essa mulher o espirito sagrado —Razo, scientella e luz, que fusita e illumina No genio de Roland e na flor pequeninal!... E consagrei-lhe então um amor tão profundo... E elle e grande de mais para caber no mundo... Amor grande... sem fim d'uma alma escravizadal!... E hoje ella e p'ra mim-tudo... e eu sou p'ra ella-nada!...

Rocha, 24 x-900, Edmundo Póbio

Consorcio

Na egreja parochial de S. Pedro, realisou-se hontem, ao meio dia, o enlega matrimonial do nosso amigo e collega no jornalismo, sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim, notario n'esta comarca, com a sr.ª D. Joaquina Aboim d'Ascensão, filha do fallecido e muito estimado proprietario n'esta cidade, sr. Manuel Joaquim d'Ascensão.

T'stemunharam o acto os srs. Rodrigues Aboim d'Ascensão, major de cavallaria, irmão da noiva, e o sr. conselheiro Frederico Ramires, amigo intimo do noivo.

A noiva foi acompanhada por suas irmãs, as sr.ªs D. Maria Ascensão Sande e Lemos e D. Sebastiana Ascensão Contreiras.

A' cerimonia assistiram bastantes pessoas de familia da noiva, que ia ricamente vestida.

Foi celebrante o rev. Bernardino Pessanha, que dirigiu aos nubentes uma bella allocução.

Dignos um do outro, os esposados gauharam n'esta cidade a melhor estima desde muito e por isso, é com jubilo que fazemos o registo d'esto casamento, como acto de muita satisfação na sociedade distincto do Faro, que reconhece serem os nubentes dotados da excellentes qualidades.

Mifelicidades, com m'eroem, são os votos que depomos no novo lar que se abre auspicioso para pessoas tão estimaveis.

Communicado

Exames

Villa Peal de Santo Antonio

Só hoje, 7 de outubro, me veio parar ás mãos, casualmente, o n.º 311 do jornal *Guadiana* no qual li um artigo da critica sob a epigrapha *Tentativas litterarias* e assignado por um tal Frei Minino, uma creança de 16 annos com um *aturado* estudo, segundo affirma.

Não conheço a cômica creança, nem tenho empenho algum em conhecel-a; mas, apesar de não ser litterato nem escriptor e não possuir o *aturado* estudo que ella apregôa aos quatro ventos, não posso deixar passar, sem reparo, a mordaz, apaixonada e injusta critica que faz sobre exames, visto que tudo quanto escrevo relativamente a elles não passa de uma pura... invenção—(comprego esta palavra em attenção ao Felix Pereira) o que não deve estranhar-se em garotos.

Da propria leitura do escripto se deprehende a paixão que dominava o seu auctor ao escrever o, unica e exclusivamente com o fim de rebaixar e ridicularisar a professora do sexo masculino, uma infeliz senhora sem ninguém que a defenda da baba pochenta d'um legalhê qualquer e de certos e determinados politiqueros, que em tudo mettem o nariz e que têm tentado e tentam tirar-lhe o pã, pelo simples facto de não deixar o seu cargo para ser occupado por um professor, conformes os desejos dos que tão baixo o vilmente a perseguem, que melhor poderá influir no animo dos paes dos alumnos em occasiões de eleições!

Vou transcrever fielmente o que escreveu o articulista sobre o assumpto, para melhor se poder apreciar a sua elegante proza cheia de... litterataca.

Assisti ás provas oraes de quasi todas as alumnas e confesso que fiquei com boa impressão visto o modo brilhante como se apresentaram.

O mesmo não succedeu com os alumnos visto que tendo ido assistir aos exames na disposição de ouvir todas as provas oraes, só tive a honra de assistir as provas da terça parte dos alumnos, apesar de todos elles terem assistido á chamada e terem sido interrogados.

Como sabeis, nos exames ha duas partes: parte escripta e parte oral.

Na parte escripta, como a palavra indica, o alumno presta contas das suas habilitações por escripto, ao passo que na parte oral o alumno presta contas das habilitações verbalmente.

Como na parte oral só a terça parte dos alumnos responde ás perguntas dos examinadores, em quanto que os outros, pallidos de susto, envergonhados, por nada sabermos, olhavam admirados para os examinadores por ouvir tanta novidade em tão pouco tempo, julgo (e-te julgo) dá uma nota bem frisante do prodigiosa perspicacia do actor do artigo em questão mas, de certo, foi irreflectida e puerilmente empregado, porque uma affirmativa com bases duvidosas é inaceitavel, quando não é eulmoria) que só essa terça parte dos alumnos fez exame.

As creanças, sacrificadas e constrangidas, apresentam so a exame sem salber os mais pequenos elementos de qualquer materia caigida pelo programma.

As familias, desejando que os filhos tenham o exame elementar, sem o qual não podem ter collocação alguma, soffrem privações e finalmen e desgostos.

A camara fazendo despesas que só a prejudicam e de que nenhuma utilidade tira, elama contra a professora que tão mal apresentou os seus alumnos, honrosa excepção.

São verdadeiramente dignas de elogio as ex.ªs sr.ªs D. Adelaide Sande, D. Isabel Centeno e D. Marília Vaz Monteiro, intelligentes professoras, pelo modo como apresentaram as suas alumnas.

A delicadeza e cortezia que são devidas a todas as pessoas e especialmente ás senhoras, faz com que eu não critique tal como devia o procedimento de uma das professoras.

Pontos suspensivos... Quem o suspendesse pelas orellas é que elle precisa.

Tal escripto provoca o riso, a quem conhece como se passaram os factos e nem merece qualquer apreciação; mas

para mostrar aquillo... que se acoberta sob a máscara infame do anonymato...

Comencarei primeiro por demonstrar que a politica mais predominante n'esta terra...

Assim approvaram muitos alumnos dos que sabiam, amedrontando os, e approvaram todos aquelles que a professora não queria apresentar a exame...

Posto isto, passemos a apreciar as provas oraes, porque as escriptas foram um verdadeiro cahos...

Comencarei por mostrar que as meninas respondiam n'um metal de voz muito alterado e pouco usual...

Outra, em historia, (esta foi no 1.º dia de exames) disse: que o confessor da rainha D. Maria I.ª foi o Marquez de Pombal!!

Se o grande Pombal fosse vivo e ouvisse uma heresia d'estas, em erravase pela terra a uma profundidade de quinhentos metros.

Uma outra, respondeu que Portugal continental ficava na Africa e sendo admoestada, disse que ficava na America!!

Isto só visto porque contado é inacreditavel.

No tocante a leitura e grammatica, que é a parte mais important, foi sem exagero, um verdadeiro fiasco.

Vejam os futuro indicativo do verbo manter foi conjugado por uma menina: eu manti, tu mantistes!!

O que se conclue d'aqui?

Que a senhora professora não tem o cuidado de simplificar e desenvolver o ensino, explicando ás suas alumnas que pela forma como é conjugado o verbo ter se conjugam todos os seus compostos.

Ainda mais: um rapaz respondeu que oito vezes nada eram oito!

Um outro não soube dizer qual a côr da açucena!

Ainda outro, alem de nada responder, apresentava o aspecto de quem caçava dos examinadores, tendo a cada pergunta que lhe faziam, o que occasionava algumas desintelligencias entre elles!

Convem aqui frisar, por causa dos equivocos, que estes rapazes não pertenciam á escola do sexo masculino e alguns, sendo todos, já tinham barbas e bigodes.

Ora de de prever, o Frei Garoto não presenciou nada do que fica dito, como tambem não notou a palidez e o susto nas meninas—o que não admira—porque já sabiam antecipadamente que ficavam distinctissimas!

Olhe, senhor petiz, deixe-se de litteraticos e lembre-se, a proposito do seu aturado estudo, que elogio em bocca propria é viciperio.

A pesar de tudo, te muito para dizer sobre o assumpto fice me por aqui, não tencionando voltar mais a elle,

por quem se mette com creanças... O senhor Frei Minho que complete a phrase, porque o nosso Felix Pereira me prohibe de a completar.

Antonio Manuel Jacintho Guerreiro.

CORRESPONDENCIAS

Vendas Novas

Comforme os reclames, que em tantos papeis abundaram, realisou-se n'esta localidade na tarde de hontem uma festa dedicada exclusiva ao distincto corredor de Lisboa Pedro José de Moura...

Uma numerosa commissão composta por varios individuos, tendo á sua frente os srs. João José Ferreira Marrafa e Manuel da Silva Simplicio, deram brilhantissimo á festa...

Pelas 4 horas da tarde deu-se começo á funcção pela primeira corrida denominada de resistencia e em que tomaram parte os seguintes corredores da localidade: José Lopes, Manuel Carlos Fernandes, José Cypriano Marrafa, Francisco Maria Brandeiro e Augusto Carrinho.

Abençoados Hannos! O segundo coube ao cyclist José Lopes, que mais uma vez firmou os seus ereditos, vencendo por mais rota um outro corredor de não menor merito.

Seguiu-se a de velocidade, em que José Lopes pela 2.ª vez ganhou o primeiro premio e a sympathia creança que tão formidavel bigode deu aos primeiros cyclistas da terra...

Teve por sua vez lugar, a corrida de velocidade entre Pedro José de Moura e Ricardo Sestelo, vencendo como estava previsto o primeiro d'estes corredores...

Este premio, sem desdouro algum para o sr. Pedro de Moura, que é na verdade um distincto corredor, que por todos os motivos nos merece consideração...

Ao banquete, que a seguir a esta festa se realisou, como já notamos no Hotel Arsenio trocaram-se variados brindes...

As 9 horas da noite na sede da Sociedade Grupo de Triunpho 1.º de Janeiro, perante uma platêa quasi puramente feminina onde a formosura das damas coincidia com a simplicidade das toilettes...

Afirm de se tratar d'um assumpto urgente que se relaciona com o futuro lançamento da armação «Olhos d'Agua»...

O vice presidente da Assemblêa Geral. Francisco de Sousa Camarada.

FRANCEZ Professora habilitada lecciona francez pratico e theoretico em sua casa ou na dos alumnos em Faro e arredores.

Pedir informaçoes ao ex.º sr. Antonio Mendes Madeira, professor da Escola Districtal.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Secção dos serviços de conservação

ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 12 de novembro, pelas 12 horas do dia, na secretaria dos serviços de conservação, perante a commissão para o lino n'obra, se recebem propostas...

Table with 8 columns: N.º das empreitadas, Secções, Estradas, Kilometros, Quantidade de pedra por metro corrente, Extensão, Importancia, Deposito provisório.

O programma e condições para estas arrematações podem ser examinados na secretaria da Direcção em Faro, e nas das secções de conservação...

O Engenheiro Chefe dos serviços de conservação, Carlos H. Albers.

Almanach-Editora

MUSICAL, ARTISTICO E LITTERARIO - Para 1910 -

COORDENADORES. MAESTRO, FILIPE DUARTE, MARCELLINO MESQUITA E RIBEIRO DE CARVALHO

Contendo alem de uma esmerada collaboraçao em prosa e verso, de escriptores nacionaes e estrangeiros, biographias, retratos, artigos e aneddotas...

600 reis. Brochado - 700 reis. Cartonado

-FRANCO DE PORTE-

A venda em todas as livrarias e na «A EDITORA» - Conde Barão, 50 - LISBOA

BANDEIRA & RAMOS

Socios da Sociedade Pharmaceutica Luzitana

Successores da pharmacia Pires

Fundada em 1805

A primeira onde se preparou a tizana de José Maria de Assis

RUA D. FRANCISCO GOMES, n.º 40-42-44 FARO

Importadores directos das mais acreditadas fabricas nacionaes e estrangeiras

Depositarios no Algarve das Aguas da Curia, de Verin, de Entre-os-Rios, de S. Vicente e muitas outras, e dos afamados sabonetes Persian

Fornecedores das principaes pharmacias do Algarve

Productos photographicos garantidos

Acceitam commissões e consignações em todas as classes de artigos

Bandeira & Ramos - co-proprietarios da Tabacaria Central, uma das melhores mais couhecidas e afreguezadas.

Completo sortimento de artigos de escriptorio, livros de estudo, romances, tabacos nacionaes e estrangeiros e tudo que diz respeito a este ramo de negocio

Novidades literarias. Bilhetes postaes illustrados

43 - R. D. FRANCISCO GOMES - 45

FARO

PIPAS

Vendem-se, arqueadas de ferro e em bom estado - Rua D. Francisco Gomes 49-51 - Faro,

PIPAS

Vendem-se novas e muito em conta. Dirijir a Manuel Martins Caiado. - Faro.

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEP OSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139 DAVID SABATH



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1880

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, luxetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS

40

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda
Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

COLCHOARIA TORRES

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 92 A 96

FARO

Previne os seus ex.ºº freguezes que chegou a este estabelecimento um bom sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, as quaes vende por preços que a todos convêm.

Colchoarias completas com bonitos padrões,
Lavatorios completos.

Fornecer qualquer encomenda com toda a rapidez.

GRANDE PECHINCHA!!!

Remette para a provincia qualquer encomenda não inferior a 10\$000 réis com porte pago á estação proxima de cominho de ferro pagamento a reembolso na mesma estação.

E' APROVEITAR!!

Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL
Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Brouhot**
CORRESPONDENTE EM FARO
Ezezer Sequerra.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do collossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fazidos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros,apparehos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho'

FARO

10

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

Consultorio Medico Cirurgico

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

Pensionato escolar «D. Francisco Gomes»

FARO

Muda para a Rua Filipe Alistão, n.º 9 (antiga residencia do ex.º sr. bra hão Amram) e reabre em outubro

CASA "SINGER"

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeçoada.

A prestações de 500 reis sem aaes e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

8

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relgios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes

Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada
Recebem-se encommendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homem, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRE
membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.321.543\$000 réis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.000\$000 réis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286\$000 réis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA